

Pesquisa participativa: o agricultor como sujeito da mudança

Participative research: the farmer as subject of the change

SCHWENGBER, José Ernani. Embrapa Clima Temperado, jernani@cpact.embrapa.br; SCHIEDECK, Gustavo. Embrapa Clima Temperado, gustavo@cpact.embrapa.br; CARDOSO, Joel Henrique. Embrapa Clima Temperado, joel@cpact.embrapa.br; REICHERT, Lírio, lirio@cpact.embrapa.br.

Resumo

A pesquisa baseada na "transferência de tecnologia" e com base unicamente no produtivismo, vem sendo questionada na sua concepção e eficiência. Assim, surgiram alternativas como a pesquisa em redes de referência, que incorporam o saber popular, as experiências e os recursos localmente disponíveis e que servem como referencial, quando analisadas sob os enfoques sistêmico e de pesquisa participativa. A Embrapa CPACT vem trabalhando com pesquisa em rede composta por 15 propriedades em 7 municípios na zona sul do Rio Grande do Sul, atuando juntamente com 11 entidades governamentais e não governamentais representativas da Agricultura Familiar. Esse trabalho tem como objetivo contribuir para a consolidação de uma nova prática de produção do conhecimento, partindo de novos pressupostos epistêmicos, metodológicos e tecnológicos, onde a relação entre pesquisa, extensão, os agricultores e suas organizações é fundamental. Assim, a pesquisa-ação participativa respeita pressupostos básicos de valorização do conhecimento local e de troca de experiências e conhecimentos entre agricultores e destes com os técnicos, democratizando o conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Agroecologia; Sistema de produção; MESMIS; DRP

Abstract

The research based on the technology transfer and with base only in the productivity, has been questioned in concept and efficiency. The production of alternative knowledge that incorporate popular knowledge, experiences and local resources have been studied. Family farm net research that represent a technical, economical and environmental referential, when analyzed under systemic focus show satisfactory results. "Embrapa Temperate Climate" is working with that focus in Family Farm net composed of 15 rural properties in 7 municipal districts in the south of Rio Grande do Sul, acting together with 11 government and no government organizations representatives of the Family Farmers. This work has an objective to produce knowledge with a new methodological and technological process based in relationship with another research organizations, rural extension and family farmers. Research-action respect local participation and democratic knowledge.

Key words: Research-action; Agroecology; Production system; MESMIS; DRP

Introdução

O território Sul do Rio Grande do Sul, com suas peculiaridades quanto ao clima, solo e população formadora, possui uma distribuição fundiária onde ao mesmo tempo em que existem grandes propriedades, há uma predominância, em número, de pequenas propriedades que utilizam basicamente mão-de-obra familiar (36.500 propriedades, ou 88%, possuem área inferior a 100ha e ocupam 22,4% da área agrícola), aí incluídos os assentamentos de reforma agrária (IBGE, 2002). A região possui ainda uma grande concentração demográfica no meio rural (em média 18%, sendo que o município de

Canguçu possui 60%). Esta realidade poderia nos fazer crer que a região é auto-suficiente em alimentos, porém, se caracteriza por ser exportadora de matérias primas e importadora de alimentos.

Assim, é de fundamental importância que se entenda a lógica de produção e de reprodução da agricultura familiar (AF) para que se possa interagir na busca de alternativas. A lógica do “negócio agrícola”, não faz distinção entre as diferentes categorias de agricultores e seus sistemas de cultivo. A produção convencional do conhecimento têm causado a desestruturação dos sistemas locais de produção, adaptados a realidade social e ambiental. A partir dos anos 70, os pacotes tecnológicos da Revolução Verde ofereceram aos AF apenas duas alternativas: aliar-se ao modelo proposto ou abandonar suas propriedades para que a onda “modernizadora” ocupasse seu lugar. De fato, nessa época enormes contingentes de agricultores abandonaram o campo e foram para as cidades, engrossando o contingente de excluídos urbanos. Aqueles que permaneceram no meio rural, em pouco tempo foram subordinados à nova lógica de produção, tornando-se dependentes dos insumos externos, além de arcar com ônus da própria intoxicação, da contaminação dos alimentos e da degradação ambiental.

Entretanto, muitos desses agricultores decidiram resistir e reverter esse processo, buscando alternativas em uma forma de produção agrícola mais consciente do ponto de vista humano e ambiental. Atualmente, também motivados por uma demanda social por alimentos produzidos sem o uso de agrotóxicos e outros insumos industriais, esses agricultores têm buscado em parceria com instituições de pesquisa e extensão rural a solução de muitos de seus problemas.

Os sistemas de produção de base ecológica requerem um resgate de conhecimentos pré-existentes, muitas vezes esquecidos, uma nova matriz de insumos, baseada nos recursos localmente disponíveis, de baixo custo energético e reduzido impacto ambiental, e um novo redesenho dos sistemas de produção, o que se torna um grande desafio para os agricultores e para a pesquisa.

Assim, propõe-se que a produção do conhecimento seja analisada sob uma outra perspectiva, a da ciência Agroecológica, onde os pressupostos social, ambiental, econômico, cultural e político interagem entre si na busca pela sustentabilidade. Neste sentido é fundamental a integração entre os diferentes atores sociais na construção e geração do conhecimento localmente adaptado e apropriado, modificando a aplicação de técnicas agropecuárias geradas de forma independente do contexto onde está inserido o agricultor. A utilização de um sistema de pesquisa que incorpore a participação

popular (pesquisa participante) através da Rede de Referência em AF está sendo adotada com eficiência, trazendo resultados efetivamente apropriados pelos agricultores.

Desenvolvimento

O trabalho parte da premissa da pesquisa-ação-participativa e da perspectiva da transição agroecológica, além da construção coletiva do conhecimento a partir da ação de diferentes atores sociais. Assim, salienta-se a importância do trabalho interdisciplinar como forma de congregar os diferentes saberes com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares e dos consumidores.

A organização da rede se dá através da gestão compartilhada através de um grupo gestor e de um grupo de aconselhamento, formados por representantes de cada uma das instituições parceiras (Embrapa, UFPel, Emater, Fepagro, CAPA, Unaic, Coopar, Coopal, Teia ecológica, Associação ArpaSul e Cooperativa ArpaSul), os quais se reúnem semestralmente como forma de definição e redefinição de estratégias para o perfeito andamento dos trabalhos.

A definição das propriedades chamadas de referência coube juntamente com o grupo gestor, aos representantes das instituições parceiras de assistência técnica em cada um dos municípios (Pelotas, Canguçu, Turuçu, São Lourenço, Morro Redondo, Rio Grande e São José do Norte) a partir dos sistemas de produção representativos de cada um dos municípios, ou do grupo de interesse.

Com o uso da metodologia de diagnóstico (DRP) está sendo possível identificar e caracterizar as propriedades. Neste sentido aspectos econômicos, sociais, ambientais e de produção estão sendo sistematizados permitindo a identificação dos principais pontos de estrangulamento, bem como permitindo a identificação dos principais indicadores capazes de avaliar a sustentabilidade de agroecossistemas em transição ecológica na Zona Sul do Rio Grande do Sul (CORRÊA *et al.*, 2006). Estes indicadores permitirão uma posterior avaliação de modo perceptível e compreensível pelos próprios agricultores envolvidos, buscando melhorar suas práticas e seus comportamentos em busca de uma agricultura mais sustentável. Esta avaliação está tendo continuidade com o trabalho de monitoramento destes indicadores através da aplicação da metodologia MESMIS - *Marco para la Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales* - incorporando Indicadores de Sustentabilidade (MASERA *et al.* 2000; VERONA *et al.*, 2006).

A pesquisa participativa tem permitido a interação com o agricultor no processo, resultando na apropriação dos resultados por parte dos envolvidos, a partir dos princípios fundamentais, enunciados por BRANDÃO (*apud* HAGUETTE, 1999): a) a possibilidade lógica e política de sujeitos e grupos populares serem os produtores diretos ou associados do próprio saber que mesmo popular não deixa de ser científico; b) o poder de determinação de uso e do destino político do saber produzido pela pesquisa, com ou sem a participação de sujeitos populares em suas etapas; c) o lugar e as formas de participação do conhecimento científico erudito e de seu agente profissional do saber, no ‘trabalho com o povo’ que gera a necessidade da pesquisa, e na própria pesquisa que gera a necessidade da sua participação.

Em termos de validação, na transição de sistemas de produção convencionais para sistemas de base ecológica, tem sido possível a execução de trabalhos com a produção de hortaliças e frutas, além da diversificação de culturas, da produção de leite a pasto e de galinha colonial, além do aproveitamento de resíduos na propriedade como forma de produção de adubos orgânicos através da compostagem, vermicompostagem e produção de biofertilizantes, contribuindo para a redução da dependência em relação aos insumos externos à propriedade, para geração de produtos com alto valor biológico, respeitando os recursos sociais e ambientais, e garantindo a reprodução e a qualidade de vida na agricultura familiar de base ecológica.

Referências bibliográficas

- CORRÊA, I.V.; VERONA, L.A.; CASALINHO, H.D.; SCHWENGBER, J.E. Práticas de manejo em agroecossistemas em processo de conversão agroecológica: identificando saberes para aperfeiçoar tecnologias. Congresso Brasileiro de Agroecologia, 4º. Belo Horizonte – MG. 20 a 23 de novembro de 2006. CD-Rom. Trabalho N° 327.
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 224p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Capturado em 12 de dezembro de 2004. Online. Disponível na internet. <http://www.ibge.gov.br>.
- MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ-RIDAURA, S. Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS. México: Mundi-Prensa, 2000. 109p.
- VERONA, L.A.; CORRÊA, I.V.; CASALINHO, H.D.; SCHWENGBER, J.E. Pontos críticos de agroecossistemas em unidades familiares de rede de referência no Rio Grande do Sul. Congresso Brasileiro de Agroecologia, 4º. Belo Horizonte – MG. 20 a 23 de novembro de 2006. CD-Rom. Trabalho N° 311.